REVISTA
MOMMYS
TUDO SOBRE O UNIVERSO MATERNO E INFANTIL - ED.38 - SETEMBRO - OUTUBRO 2022

O PREOCUPANTE CENÁRIO DA BAIXA COBERTURA VACINAL

ENTREVISTA: Síndorme dos Ovários Policísticos

ACONTECEU: Relato de superação de um câncer de mama

NÓS Tornamos
SEU EVENTO
INESQUECÍVEL
Agende ja
Divertis
CABINE DE PHOTOS
360°
Nossos Serviços:
Spinn 360°
Cabine de Fotos
Totem fotográfico
ESPECIAL
12X
SEM JUROS
GARANTA JÁ
@DIVERTISCABINEDEPHOTO360
"Garanta a Divertis no seu evento"
Solicite orçamento:
31 99657-1337
www.divertiscabine.com

EXPEDIENTE

Diretora Executiva:

Mariana Bicalho
mariana@portalmommys.com.br

Editora e Jornalista Responsável:

Eliane Ribeiro
revista@portalmommys.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação:

Fabiana Cristina
fabiana@adgerais.com.br

Colaboradoras dessa Edição:

Déa Aguiar
Lan Apolinário
Letícia Espíndola
Luciana Leite Drummond
Renata Lott
Roberta Senna

Foto capa:

Freepik

Fale com a revista:

revista@portalmommys.com.br

Os textos assinados são de responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, a opinião da revista. Não é permitida a reprodução total ou parcial dos textos, por qualquer meio, sem prévia autorização.

SUMÁRIO

Editorial 4
Cartas 5
Entrevista: Ovários Policísticos 6
Ohana Materna 12
Coluna Bilboque 16
Capa: Baixa Cobertura Vacinal 18
Pedacinhos das Mommys 26
Mommys em Cena 27
Nossas Dicas de Filmes e Séries 29
Adolescência na Real 31
Aconteceu no Mommys 33
Perfil Mommy 35

EDITORIAL

Outubro, mês do aniversário do Mommys, mês das crianças, mês de conscientização sobre o câncer de mama. Muitas coisas importantes e todas elas aqui na nossa Revista.

Além disso, nossa matéria de capa traz um alerta importante e a urgência de, juntas, mudarmos esse cenário.

Boa leitura!

MARIANA BICALHO

Parabéns Portal Mommys por levantar essa discussão! Karina Murta, que bom compartilhar essa jornada com você!

Gustavo Bregunci

Só pra dizer que estou aqui chorando depois de ler essa edição! Obrigada por me permitirem fazer parte dela! E que capa mais maravilhosa com essa família que está no meu coração e tem muito a ensinar a todas nós! Muito orgulho!!!

Mari Xavier

Realmente a revista está demais! A história da Déia Aguiar eu gostei bastante!! A cada edição aprendo a refletir muitas coisas com a revista. Parabéns!

Luiza Marilac

Nossa, essa edição está muito maravilhosa mesmo. Adorei!

Fernanda Soares

Sempre uma alegria fazer parte dessa Revista!

Renata Lott

Amei fazer parte dessa construção tão linda e cheia de afeto!

Karina Murta

Reportagem incrível e super necessária! Parabéns a toda a equipe do Portal Mommys e a você, Mariana Bicalho, por estar sempre atenta aos fatos.

Juliana Meleu

SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: ENTENDA MAIS SOBRE ESSA DOENÇA DE ATINGE MILHÕES DE MULHERES NO BRASIL

Você sabia que a Síndrome dos Ovários Policísticos é considerada a doença endócrina mais comum em idade reprodutiva?

E para falar um pouco mais sobre essa síndrome, seus principais sintomas, causas e tratamentos e esclarecer as principais dúvidas sobre o tema, a Revista Mommys convidou a Dra. Marina Fontes Xavier, que é endocrinologista e especialista no assunto. Confira a seguir:

O que é Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP)?

Síndrome na medicina é geralmente um conjunto de sinais e sintomas. Então a Síndrome dos Ovários Policísticos é um conjunto de sinais e sintomas em que um deles é a aparência policística dos ovários, mas que é uma doença completa e metabólica, que envolve não só os ovários, mas o organismo como um todo.

E um dos pilares mais importantes da síndrome é a resistência à ação da insulina, que é também um dos pilares da síndrome metabólica, que envolve diabetes, obesidade, aumento de colesterol e que aumenta muito o risco de cardiovascular do paciente.

Então, a gente não pode tratar a SOP apenas como uma doença somente reprodutiva e relacionada aos ovários. Ela é uma doença que envolve o corpo inteiro, portanto, o diagnóstico, tratamento e as abordagens que fazemos com a paciente envolve o corpo inteiro.

Normalmente, em que fase da vida da mulher essa síndrome costuma aparecer?

Por ser uma síndrome relacionada também com a parte reprodutiva, ela geralmente se manifesta e é diagnosticada na fase reprodutiva da mulher, que é aquela que vai desde a menarca (primeira menstruação) até a menopausa (última menstruação).

Porém, o aparecimento dos sintomas e o diagnóstico, após a adolescência. No entanto, é muito comum que nesse período sejam feitos diagnósticos, mas geralmente são diagnósticos equivocados, pois a adolescência é uma fase em que o organismo da mulher ainda está se adaptando, então é comum o aparecimento de alguns sintomas, mas sem, necessariamente, ser a síndrome, como por exemplo a irregularidade menstrual e a acne, que são muito comuns na adolescência em geral.

Então o diagnóstico a gente faz, no mínimo, depois de 3 anos da menarca. Antes disso, é muito complicado de ser feito. E na adolescência, mesmo para quem já atingiu esse período, a gente possui alguns critérios diferentes da fase adulta, justamente para não confundir com os sintomas da adolescência em si.

Já na perimenopausa, também não é muito comum que seja feito o diagnóstico, tendo em vista que a menstruação também ficará irregular, podem aparecer ciclos sem evulação próprios da idade e, não necessariamente, ser uma manifestação tardia da SOP.

Quais são seus principais sintomas?

Apesar de ser uma doença sistêmica, os sintomas estão mais relacionados com a parte reprodutiva mesmo. E os principais sintomas são:

- Irregularidade menstrual (a paciente ficar menstruada menos de 8 vezes no ano, ter ciclos maiores do que 35 dias na maior parte dos meses ou ficar mais de 3 meses sem menstruar na fase adulta ou 6 meses sem menstruar na adolescência);
- Hiperandrogenismo, que pode ser dividido em laboratorial ou clínico (uma supermanifestaçao de hormônios masculinos na mulher, que podem provocar excesso de pelos em locais que, geralmente, só homens têm; acne e alopéssia).

E quais são suas causas?

É uma síndrome genética, portanto, filhas de mães portadoras da Síndrome do Ovário Policístico têm um risco maior de apresentar a SOP. Mas, assim como toda síndrome metabólica, ela tem um componente ambiental muito importante também. Então, excesso de peso; sedentarismo; dieta inadequada (mesmo sem estar associada ao sobrepeso) podem favorecer ao aparecimento da Síndrome. Ou seja, ela é uma fusão de genética com ambiente.

Quais problemas de saúde estão associados à Síndrome dos Ovários Policísticos?

Assim como falado anteriormente, a SOP é um fator de risco aumentado para doenças cardiovasculares, seja o aparecimento de um diabetes tipo II, uma hipertensão arterial, infarto, derrame, dentre outras. Por isso, é muito importante ficar atento a isso e cuidar da saúde metabólica da paciente.

Além disso, há também as consequências da parte reprodutiva, como um risco aumentado de infertilidade, por conta de ciclos menstruais sem ovular, e uma contraposição hormonal inadequada no útero que, se não tratada, pode aumentar o risco de câncer no endométrio.

É verdade que mulheres diagnosticadas com SOP têm mais risco de anovulação e infertilidade? Se sim, poderia nos explicar por que?

A SOP é a principal causa conhecida de infertilidade por anovulação hoje em dia. Mas, isso não quer dizer que todas as mulheres que tenham SOP serão inférteis e terão dificuldade para engravidar. A gente sabe que 2/3 das mulheres com SOP vão engravidar es-

pontaneamente pelo menos uma vez na vida. Então, não necessariamente quem tem SOP será infértil.

E é importante ter isso em mente, porque a mulher que for diagnosticada com SOP e não quiser ter filhos, precisa usar um método anticoncepcional eficaz para evitar uma gestação indesejada. E para aquelas que recebem o diagnóstico e querem ter filhos, não precisam se desesperar, porque a chance de engravidar espontaneamente é quase de 70%.

Mas sim, o risco de infertilidade é maior em mulheres com a Síndrome do Ovário Policístico justamente porque muitos dos seus ciclos são anovulatórios. Mas, com tratamento adequado, cuidando direitinho dos outros sintomas, da dieta, do ambiente e da atividade física é totalmente possível que essa mulher engravide sem precisar de um tratamento específico para infertilidade.

E quais os impactos sobre a vida da mulher a SOP pode causar?

Existem vários impactos que essa síndrome pode causar na vida da mulher. Dentre eles:

- A mulher não consegue se programar adequadamente para quando vai menstruar;
- Quando menstrua, por ser uma menstruação sem ter ovulado previamente, pode ser uma hemorragia, então ela pode ficar dias ou semanas sangrando e esse sangramento pode provocar anemia;
- Desconforto para o trabalho;
- Essa irregularidade, sendo persistente, pode aumentar o risco de câncer no endométrio (como citado anteriormente).
- Risco do aumento da infertilidade;
- Riscos metabólicos (como já citado anteriormente);
- Na gestação, também há risco de aparecimento de diabetes tipo II, pré-eclâmpsia;
- Hiperandrogenismo, acne e alopéssia, dentre outras manifestações.

Qual o tratamento indicado para a Síndrome dos Ovários Policísticos?

A base para o tratamento envolve mudança de estilo de vida para todas as pacientes, sem excessão. Ou seja, uma dieta adequada e balanceada, prática regular de atividade física, misturando exercícios resistidos (musculação) com aeróbicos.

A partir disso, o tratamento será individualizado, de acordo com as manifestações clínicas e desejos de determinadas pacientes. Por exemplo,

se a paciente quiser engravidar, ela vai ter um tipo de abordagem que não vai envolver uso de anticoncepcional. Pacientes com maior manifestação de acne, também será utilizado algum tipo de tratamento específico para isso. Ou seja, o segundo passo do tratamento, vai realmente ser guiado pelas necessidades de cada paciente e de acordo com os sintomas e características de cada uma.

Qual a relação entre acne e a Síndrome dos Ovários Policísticos?

A acne tem toda relação com a SOP porque é uma manifestação de hiperandrogenismo. Ou seja, a testosterona, que está presente no organismo da mulher mas em menor quantidade, quando aumentada ou quando há uma maior sensibilidade à sua ação, pode aumentar a oleosidade da pele e aparecimento de acne.

Caso uma adolescente apresente muita acne, é recomendado investigar se ela possui a SOP? Se sim, por que?

No caso das adolescentes, a acne é uma manifestação comum dessa fase. Então, diferentemente, da vida adulta, na adolescência a gente não considera a acne isolada como uma manifestação de hiperandrogenismo.

Sendo assim, para investigarmos a SOP em uma adolescente, ela precisa ter outros sintomas sem ser a acne. É necessário que ela tenha uma irregularidade menstrual pelos critérios que já citei anteriormente, mais de 3 anos após sua menstruação, outra manifestação de hiperandrogenismo, ultrassom sugestivo, além, é claro, de excluir outras causas (a SOP é um diagnóstico de exclusão. Ou seja, além de preencher esses critérios é necessário excluir outras causas).

Qual as suas recomendações para uma mulher que possui SOP?

Ao receber o diagnóstico, em um primeiro momento, é preciso ter calma e evitar um pouco a internet para que não se sinta estigmatizada. Depois, manter um estilo de vida saudável e fazer um tratamento conforme recomendado, com uma equipe multidisciplinar, junto com um endocrinologista, um preparador físico, uma nutricionista, um ginecologista e olhar também caso a caso conforme as necessidades de cada paciente.

Algum recado que gostaria de deixar para as leitoras e leitores da Revista?

A SOP é uma doença muito mais complexa do que apenas microcistos no ovário. O diagnóstico é muito mais complexo do que somente fazer um

ultrassom. As consequências não são apenas reprodutivas, mas metabólicas e sistêmicas, do organismo como um todo e que, portanto, exigem um acompanhamento multidisciplinar.

E, cuidando direitinho e seguindo todas as orientações dessa equipe, é possível que a mulher viva superbem, com muita saúde e sem apresentação dos sintomas e engravide, se desejar, no momento oportuno.

Dra. Marina Fontes Xavier

Médica endocrinologista. Atua como preceptora da residência em endocrinologia do IPSEMG e como coordenadora do Ambulatório de SOP.

CURSO
A mãe tá ON

CONHEÇA O CURSO QUE PREPARA MULHERES PARA UMA EVOLUÇÃO PESSOAL, EXPLORANDO AO MÁXIMO O POTENCIAL EMPREENDEDOR.

VEJA O QUE VOCÊ VAI APRENDER:

Mindset Empreendedor
Gestão Empreendedora
Planejamento Financeiro
Planejamento Estratégico
Planejamento de Marketing
Branding Pessoal
Estratégias e Táticas no Instagram
Fotos e Vídeos que vendem
Programas de Edição
Apresentação, Pitch e Storytelling
Precificação e Vendas

INSCREVA-SE EM:
www.macademia.com.br

ACADEMIA
Rede de Desenvolvimento para o Protagonismo Feminino

AH, O PRIMEIRO AMOR...

Por Déa Aguiar

A intensidade da paixão é elevada a potências imensuráveis. É visceral, colossal, é a chama que arde sem queimar. É sentir em cada poro o 'tira-me o ar, mas não tira-me teu riso'. É ter borboletas no estômago durante 24h e sentir o mundo girar em câmera lenta quando o olhar encontra aquela criatura tão perfeita, que só pode ter sido esculpida pelas mãos divinas. É sentir a face em chamas e as pernas bambas. Sorrir e sonhar e sorrir. Tudo isso banhado a hormônios enlouquecidos, borbulhantes dentro de jovens e inquietos corpos.

O primeiro amor é a antessala para o primeiro coração partido.

E, se o estado de graça os leva ao céu, a queda é igualmente intensa - não se trata de um coração partido ao meio, como nas figurinhas de WhatsApp. São destroços, farelos, de dimensões apocalípticas.

Sentiu o drama daí? Então, vamos conversar. Porque, minhas amigas, este dia vai chegar para todas nós, mães: o dia de acolher a cria que chegou ao fundo do poço...

Sempre brinquei que não tinha medo de recém-nascido e suas mil e uma demandas, mas estremecia ao pensar na adolescência e sua intensidade. É uma fase de reconhecer-se, de não se encaixar, de encantamento e estranhamento, no qual não é possível resolver com sling e canções de ninar ao pé do ouvido.

De menina apaixonada à mãe de adolescente

Não sei como foi para vocês, mas fui uma amante-platônica-sofredora. Escrevia versinhos em diários, gastava quilômetros de papel perfumado com cartas jamais entregues. Viajava acordada com a trilha sonora romântica de Sandy e Junior: "se é amor, sei lá. Só sei que sem você parei de respirar". Depois, lá pelos 14 anos, evoluí para Tom Jobim, Guilherme Arantes e outros artistas pouco comuns para uma menina dessa idade.

Entre a menina romântica incorrigível e a mãe que temia filhos adolescen-

tes, houve um longo caminho. E, coincidência ou não, cá estou a acompanhar o primeiro paquera/crush da minha ex-recém-nascida. Honestamente? Está sendo incrível!

Creio que muito do que me causava temor era a visão injusta que temos dos adolescentes, cruelmente chamados de "aborrescentes". Ao experimentar a criação com apego e aprofundar o conhecimento sobre o desenvolvimento humano, as expectativas mudaram radicalmente para melhor!

Acolher o primeiro coração partido começa, na realidade, quando olhamos para nosso bebezinho e vemos um ser humano inteiro, complexo e com uma história diferente da nossa. Uma história na qual temos um papel importante, é verdade, mas da qual não somos protagonistas. Nossos filhos são autores da própria história e não podemos impedi-los de viverem cada capítulo, sejam eles felizes, tristes ou assustadores. Neste caso, nosso papel é estar lá para apontar caminhos, opções e dar colo. Muito, muito colo.

Sobre Plantar Confiança

Conversar sobre tudo. Sem medos, vergonhas ou julgamentos. Admitir que não sabe, descobrir junto. Pedir desculpas, explicar, chorar e rir. Conversas francas são um dos melhores investimentos que podemos fazer quando o assunto é o relacionamento com nossos filhos. Saber que somos um terreno seguro, sólido e fértil em amor e confiança, fará com que se sintam bem para abrirem seus corações para nós. E, é verdade que não é fácil ouvir certas coisas, já que nossa ansiedade faz projeções bem assustadoras e, muitas vezes, distantes da realidade. Pautadas em nossas experiências, reagimos antes de entender o que, de fato, está acontecendo.

Portanto, escute. Respire e escute... Pergunte sobre a cor dos olhos, sobre o lanche favorito. Sobre as expectativas.

Quando ouvi, daquele rostinho lindo e vermelho, o nome do menino, confesso que gelei. Eu estava embaixo do chuveiro, lavando os cabelos, quando minha filha entrou e desatou a falar. Adiei o fim do banho, até que passasse o susto.

Enquanto me vestia, ela ia contando e descrevendo o que sentia. As mãos estavam suadas, a fala acelerada e a boca tentava, sem sucesso, represar o sorriso frouxo. Até que veio a pergunta:

- Mãe, será que conto pra ele? (ALMA SAINDO DO CORPO. RESPIRA... ALMA VOLTANDO PARA O CORPO.)
- O que você espera que aconteça ao contar para ele, filha?

- Não sei...
- Você acha que agora faz sentido namorar? Beijar, segurar nas mãos...
- Ui, não! Eu não quero isso agora.
- Então, querida, guarde esse sentimento para você. Aproveite, porque é gostoso sentir tudo isso! (Risadinhas fofas e suspiros)

Posso ter parecido leviana ao perguntar para ela sobre beijar e namorar. Mas já conversamos infinitas vezes sobre este assunto, sobre o momento para as coisas e, principalmente, sobre consentimento e razão (no sentido de racionalizar, mesmo). Pessoas namoram. Beijam, amam, têm desejos. Isso é natural, não adianta transformar num bicho de sete cabeças. E ela sabia que, em algum momento, sentimentos seriam despertos, mas que há fases na vida e não precisamos ter pressa. Sabia também, que poderia vir conversar. E assim foi feito.

"Tá cada vez mais difícil não poder te ver"

Dias passaram. Semanas passaram. Ouvi que um deu bala para o outro. Um mandou meme para o outro. Trocaram figurinhas engraçadas no WhatsApp. Ele deu tchau, ela riu.
Ele disse até amanhã e riu também. Me controlei, com muito esforço, para não ter uma explosão de fofura. É lindo demais ver um filho crescer. Ver o amadurecimento, ainda com tanta inocência.

Certo dia, a porta da sala se abriu e, ao invés da fala animada sobre o cheiro bom do almoço, ouvi a mochila bater com força. Corri para ver o que estava acontecendo e dei de cara com a menina no chão, a mão no rosto, derrotada:

- Ele saiu da escola.

O fim chegou e eu não estava preparada. Afinal, estava me acostumando à ideia da primeira paixonite, poxa! Enfim, abraços. Não tem muito o que falar, né? A gente abraça, lamenta, escuta a mesma coisa oitocentos milhões de vezes, com amor e paciência. Com o tempo, o assunto deixou de ser tão frequente, mas percebi os suspiros, seguidos de olhar para o nada.

- É ruim, né, filha?
- É, dá saudade, mãe.

Quem me dera fosse o último

Foi leve, foi o primeiro. Está sendo relativamente tranquilo. Mas eu sei e vocês também sabem: vai ter mais. E vai ser mais sério, mais dolorido, mais dramático. O que não muda é que estaremos lá. Para enxugar lágrimas, comer brigadeiro e ver filmes bobinhos.
O momento em que o coração é partido, pode ser também um momento de reco-

nexão, de refazer escolhas. E podemos ajudar com estas reflexões (sem lição de moral e palestrinha).

É importante que, desde cedo, falemos sobre a importância de não nos anularmos por causa de um relacionamento, de não perdemos nossa essência, de nos transformarmos em outra pessoa para agradar o outro - que deveria gostar de quem somos, como somos.

Cabe, então, um convite para algo que pode ter sido abandonado, de forma a lembrar: você ainda existe e é importante.

Os adolescentes, de forma geral, possuem uma necessidade imensa de encaixar-se, de pertencerem a um clã. Além disso, há as mudanças físicas, que podem ser bastante desconfortáveis e abalar a autoestima. Neste cenário, um "fora" pode ser um gatilho fortíssimo e precisamos dar atenção a isso. Por mais que saibamos que há toda uma vida pela frente e que "há problemas mais graves no mundo", é sensato não fazer piadinhas ou, de alguma forma, ridicularizar a situação. Pode ser um tiro no pé, causando um abismo entre nós e nossos filhos. E, como quando eram recém-nascidos e choravam com cólicas, ou por motivos que jamais saberemos quais eram, sinto muito: faz parte do pacote da maternidade não poder tirar toda a dor do caminho.

Tudo parece novo e fora do ar? Uma paixão quando vem não dá pra segurar. Mas sempre podemos segurar as mãos para que não atravessem sozinhos.

É sempre bom lembrar

Apesar do contexto fofo e saudável abordado, existem situações graves, que oferecem riscos. Como, por exemplo, relacionamento entre um adulto e um adolescente, abusos e inúmeras outras questões que não podemos normalizar. Além disso, vale prestar atenção e buscar auxílio de um psicólogo no caso de uma mudança muito brusca de comportamento, como deixar de se alimentar ou apresentar machucados sem explicação.

Déa Aguiar é curitibana e tem 35 anos. Esposa do Lucas e mãe da Maria Luiza, da Sofia e do Caio.
Escritora, cantora e fazedora de pães caseiros e piadas ruins. Um espírito livre, que compartilha dores e delícias da vida no perfil @adonadea.

COLUNA BILBOQUÊ
TUDO SOBRE EDUCAÇÃO

QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA DAS CRIANÇAS?

Em um passado muito recente, enfrentávamos nosso segundo ano de pandemia. Para diversos profissionais, o cenário era de enorme incerteza e o "novo normal" impunha grandes desafios. Para os professores, não foi diferente. Eles superaram limites que nem mesmo conheciam para fazer com que a educação online não gerasse um impacto tão grande na vida das crianças. Ao mesmo tempo, nós, enquanto instituição de ensino, passamos a nos questionar não só sobre a ação do vírus, mas, de que forma poderíamos cuidar da saúde integral dos nossos profissionais? Afinal, "quem cuida de quem cuida das crianças?".

Para chegarmos a uma resposta, precisamos discutir, socialmente, sobre a valorização do professor. Sabemos que o trabalho na escola é repleto de surpresas e muitas alegrias, mas vem acompanhado de grandes responsabilidades e um importante compromisso assumido com cada família.

Os professores precisam de muita flexibilidade e resiliência para lidar com diversas situações que surgem durante a rotina escolar, seja em um conflito entre crianças, um choro excessivo por insegurança ou a eclosão de uma doença infecciosa em escala global. Isso exige muito esforço físico e mental. Por isso, o cuidado com os professores deve começar, essencialmente, em nosso posicionamento frente à educação.

Você considera que a educação é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e humana?

Se a resposta for afirmativa, então lembre-se sempre de que o professor é peça essencial neste processo. No

mês de outubro, celebra-se o Dia do Educador com cartões, chocolates e diversos mimos com o intuito de reconhecer o esforço e a dedicação de uma profissão tão inspiradora. Mas, muito além dos carinhosos presentes, você sabia que as escolas também podem oferecer outras formas de cuidado?

No espaço escolar, precisamos proporcionar um ambiente que promova a voz ativa, a autonomia e o reconhecimento. O professor é um sujeito que traz consigo uma história de vida e que experimenta diferentes sentimentos no seu ambiente de trabalho. Da mesma maneira que lidamos com a criança, escutando suas demandas, desejos e conquistas, precisamos dar voz ao professor, escutando sua fala, intenções e sonhos, pois isso faz parte da sua acolhida e da manutenção de sua motivação enquanto educador.

O professor é um agente de transformação individual e coletiva, por isso, a instituição de ensino deve proporcionar meios e oportunidades para a sua atualização, incentivando a busca constante de novas informações, técnicas, conhecimento e abordagens inovadoras. O educador deve ser visto, ouvido e percebido para que, assim, consiga atuar de maneira dialógica, propondo ações, intervenções e contextos de aprendizagens.

Nós somos a Escola Bilboquê, instituição de Educação Infantil inaugurada em 12 de outubro de 1992 que, há 30 anos, promove atividades educativas com crianças de 04 meses a 08 anos. A Coluna Bilboquê é um novo espaço para debatermos e refletirmos sobre os rumos da educação. Afinal, “quem cuida de quem cuida das crianças?”. Esse papel, na verdade, é de todos nós.

Texto escrito por:
Maria Claret Lamounier Elias - Diretora Pedagógica;
Maria Clara Lauar - Assessora de Comunicação e
Larissa Assis - Psicóloga Escolar.

QUEDA DA COBERTURA VACINAL NO BRASIL: COMO REVERTER ESSE CENÁRIO?

No mês em que se comemora o **Dia das Crianças** e o **Dia Nacional da Vacinação**, os dados relativos à baixa cobertura vacinal, especialmente do público infantil, chamam bastante atenção e acendem um importante alerta sobre o retorno de doenças graves já erradicadas no Brasil, como a poliomielite e o sarampo.

A queda nas coberturas, que vem sendo observada desde 2012, desafia o Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Sistema Único de Saúde – considerado um dos mais amplos e bem-sucedidos do mundo – e preocupa as autoridades, pois há mais de seis anos a taxa vacinal do país não atinge a meta estipulada pelo Ministério da Saúde (entre 90 e 95%), como demonstra o gráfico do início da matéria.

Como consequência, o país pode voltar a enfrentar surtos de doenças que já haviam sido eliminadas. Por isso, diante desse cenário, a pediatra Cristiane Andrade mostra-se bastante preocupada e faz o seguinte alerta: "qualquer número abaixo de 80% de cobertura vacinal é preocupante por ser uma porta aberta para doenças já erradicadas voltarem. Por esse motivo, é necessário que cada um faça a sua parte", reforça.

Nathália Lacerda, mãe de Lorenzo de 2 anos, também acredita que todos devem fazer a sua parte. Por conta disso, afirma que procura manter não só as suas vacinas em dia, mas as de seu filho também. "Sou responsável por uma criança e garantir que ela esteja segura e saudável é minha obrigação. Então, não meço esforços para manter o calendário vacinal do meu filho em dia e assegurar todas as vacinas necessárias. Afinal, investimento em saúde nunca é demais!", completa.

Para a pediatra, a vacinação é a melhor maneira de se prevenir uma doença. "As vacinas são fundamentais, pois impedem que as pessoas adoeçam com a frequência que adoeciam antes e evitam que doenças infecciosas se multipliquem em uma população. Através delas, podemos erradicar ou reduzir muito a gravidade de algumas doenças. Além disso, a vacina tem um potencial de prevenção comunitária, pois quando uma grande quantidade da população é vacinada (acima de 80%), as pessoas barram ou diminuem de maneira significativa a transmissão de uma determinada doença", explica a pediatra.

Luciene Longo, que é mãe de Manoel de 7 anos, concorda com Cristiane e ressalta: "para nós, a vacina é importante porque ela é um pacto coletivo. A doença só é ou erradicada ou controlada a partir do momento que tem uma gama muito grande da população vacinada. Então, principalmente para as crianças, que ainda estão com seu sistema imunológico em desenvolvimento, é fundamental seguir à risca o calendário vacinal e levá-las para vacinar. Afinal, a vacina que meu filho está tomando, protege não somente a ele, mas todas as crianças com as quais convive."

Vacinação Infantil

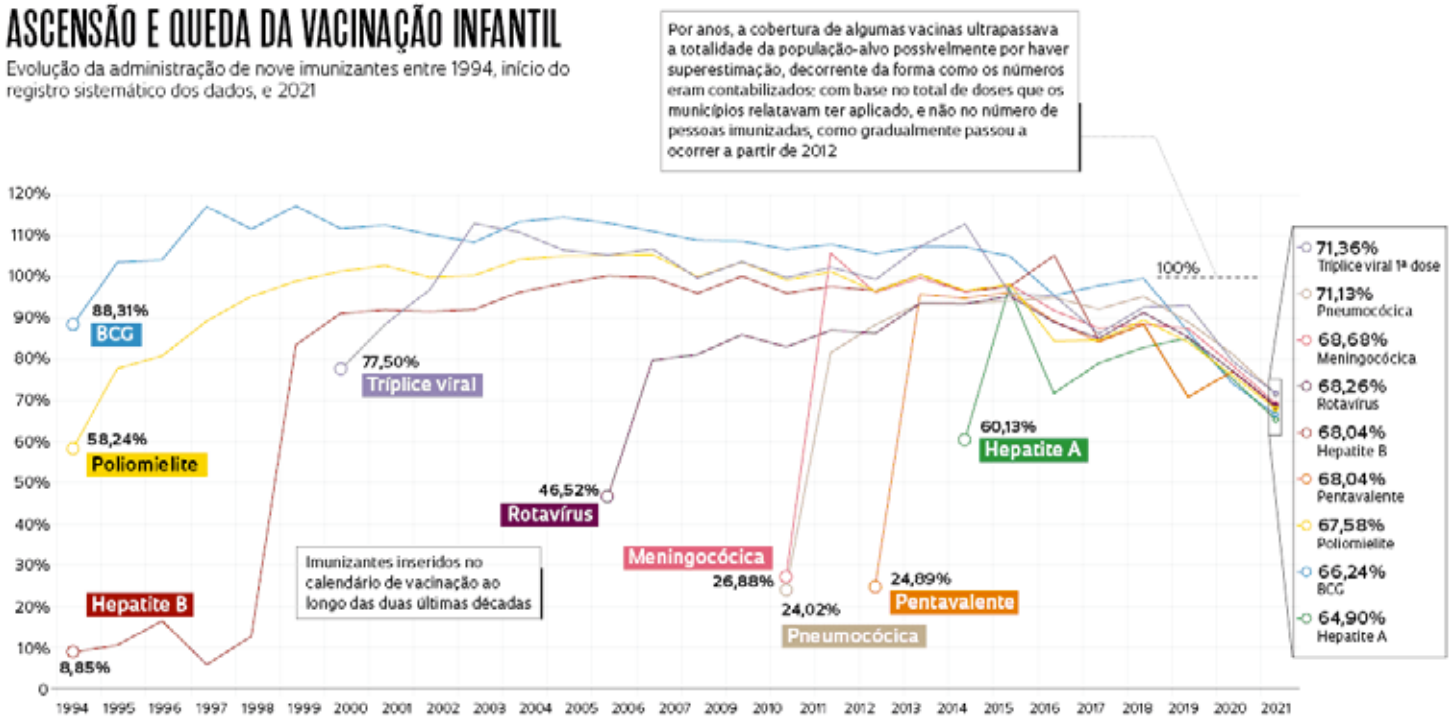
Em se tratando especificamente da cobertura vacinal infantil, a realidade não é diferente, tendo em vista que desde 2018 nenhuma meta foi alcançada. Além disso, segundo o DATASUS, mais da metade das vacinas do calendário infantil não atingem o índice recomendado pelo Ministério da Saúde desde 2015. Ou seja, de 15 vacinas que deveriam ser aplicadas até o quarto ano de vida, ao menos

nove tiveram índices inferiores aos recomendados.

E essas são vacinas que protegem contra pelo menos 17 doenças infecciosas graves, algumas delas altamente transmissíveis, como sarampo e coqueluche, ou incapacitantes, como a meningite e poliomielite.

ASCENSÃO E QUEDA DA VACINAÇÃO INFANTIL

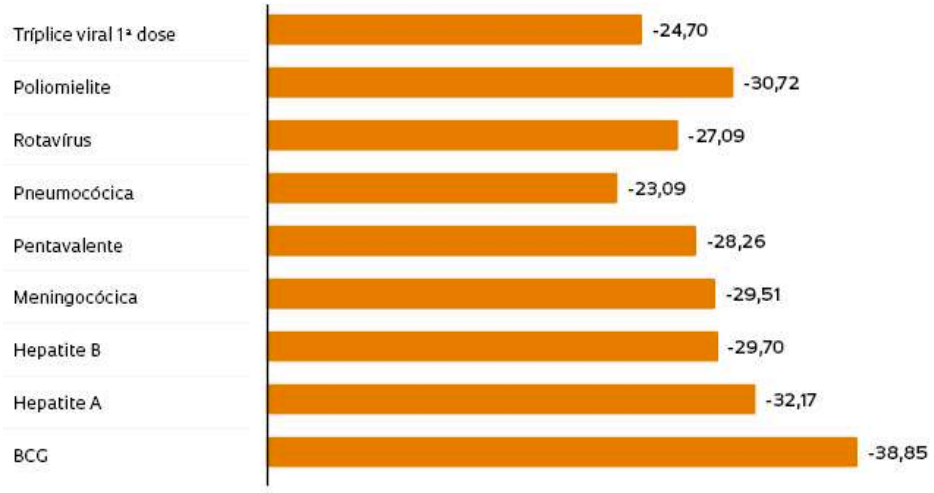
Evolução da administração de nove imunizantes entre 1994, início do registro sistemático dos dados, e 2021



FONTE SI-PNI / DATASUS

A MAGNITUDE DO DECLÍNIO

As barras mostram quanto diminuiu a cobertura de nove vacinas de 2015 a 2021 (em pontos percentuais)



FONTE SI-PNI / DATASUS

De acordo com a pediatra Cristiane Andrade, o declínio da taxa vacinal infantil no país é extremamente preocupante, porque permite o retorno de doenças graves já erradicadas no país e impacta diretamente no aumento da circulação de diversas doenças entre a população e da gravidade das mesmas. "O Brasil tem um programa nacional de imunização que é um dos melhores do mundo e desde que foi implantado conseguiu mudar o perfil de adoecimento da população brasileira, principalmente das crianças. E a queda da cobertura vacinal é preocupante justamente porque abre espaço para que vírus e bactérias já eliminados ou controlados voltem a circular e a agir em uma população sem a imunidade preparada para combater essas doenças", ressalta a pediatra.

"A consequência disso é a volta do surto de doenças infecciosas, como o tivemos há alguns anos com a febre amarela e o sarampo, por exemplo, e como o que estamos vendo acontecer aqui em Belo Horizonte e em outras grandes cidades do Brasil nos últimos dois meses, devido à baixa taxa de vacinação contra influenza", completa Cristiane.

E é justamente por conhecer e temer os impactos que a baixa cobertura vacinal pode vir a causar na população, que Luiza Marilac, que tem hoje 62 anos, se mostra preocupada com a situação atual do Brasil. "Quando eu era criança, na década de 60, o Brasil não tinha um programa de imunização estruturado como vemos hoje em dia, muito menos no interior, onde eu morava. E me lembro que perdi minha irmã de 8 meses por conta do sarampo. Eu tinha apenas 3 anos quando isso aconteceu, mas foi um momento que marcou muito minha infância. Graças a Deus, as coisas evoluíram e quando meus filhos eram pequenos, tive o privilégio de levá-los para vacinar e sempre fiz questão de seguir rigorosamente o calendário vacinal. Lembro que na época, as campanhas eram o evento do dia, com a presença do Zé Gotinha, que fazia a alegria da criançada. E é muito triste ver hoje em dia algumas doenças já erradicadas e que possuem vacinas extremamente eficazes, como é o caso do próprio sarampo, voltando e deixando sequelas graves ou tirando a vida das pessoas", relata.

E o grande problema é que, apesar dos alertas já emitidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre os riscos da baixa cobertura vacinal, os números deste ano ainda permanecem muito abaixo dos índices recomendados pelo Ministério da Saúde, já que até a segunda semana de setembro, o índice geral de cobertura vacinal da população brasileira estava

em apenas 44,11%, conforme dados do DATASUS.

Por conta desses números alarmantes, a pediatra Cristiane Andrade faz o seguinte apelo: “vacinem suas crianças e não tenham medo das vacinas. Os órgãos brasileiros são muito eficientes, temos cientistas incríveis nesse país e as vacinas já foram mais do que testadas e aprovadas. É muito triste você ver uma família chorando no leito de um hospital porque uma criança perdeu o movimento das pernas ou adquiriu paralisia cerebral, foi entubada ou até mesmo chegou a falecer simplesmente porque ela não tomou a vacina. Atualizem o quanto antes os cartões dos seus filhos e atualizem os seus também, porque essa é a melhor maneira de prevenir uma doença!”.

Doenças potencialmente fatais para crianças que podem ser evitadas com a vacinação

(Fonte: Instituto Butantan e Fapesp)

Um dos principais imunizantes do Programa Nacional de Imunizações é a vacina tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola), que registra números de cobertura insuficientes desde 2017. Esse decréscimo na vacinação vem contribuindo para o surgimento de novos surtos de sarampo, uma doença altamente contagiosa, transmitida por gotículas respiratórias, que provoca sintomas como tosse, coriza, olhos inflamados, dor de garganta, febre e irritação na pele com manchas vermelhas. Em casos mais graves, pode causar pneumonia e inflamação no cérebro.

Já a procura pela vacina contra poliomielite, o imunizante de gotinhas, caiu de 96,5% em 2012 para 67,6% no último ano. A doença foi considerada erradicada no Brasil em 1989, quando ocorreu o último caso, mas a queda da imunização coloca em risco esse avanço. Os sintomas da poliomielite incluem febre, dor de cabeça, de garganta e no corpo, vômitos, diarreia, constipação (prisão de ven-

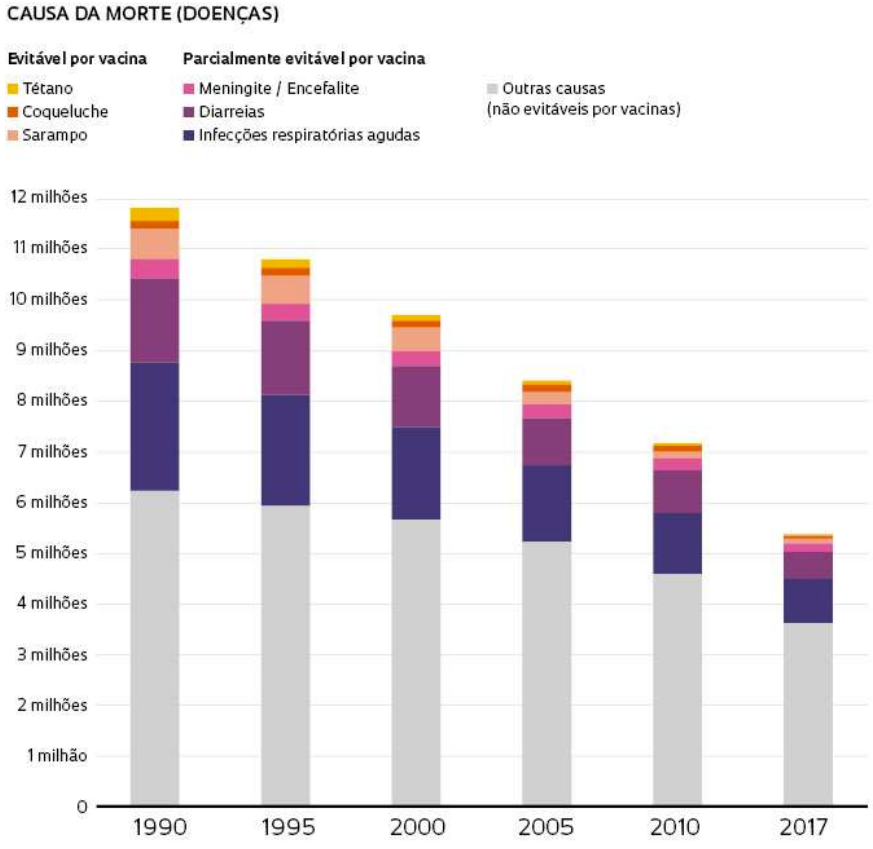
tre), espasmos e rigidez na nuca. O vírus pode atingir o sistema nervoso e causar paralisia permanente nas pernas ou braços.

Outra vacina aplicada no público infantil é contra o rotavírus, que provoca uma infecção no trato digestivo e é a causa mais comum de diarreia grave com desidratação em crianças pequenas entre três e 15 meses de idade. O vírus causa aproximadamente 215 mil mortes por ano no mundo em meninos e meninas com menos de cinco anos, principalmente em países em desenvolvimento. Os índices de vacinação contra o rotavírus no Brasil reduziram de 86,3% em 2012 para 68,3% em 2021.

Confira no gráfico abaixo outras doenças graves que podem ser prevenidas com a vacinação e os números que demonstram a eficácia das vacinas para a redução do número de mortes causadas por essas doenças.

EVOLUÇÃO DA MORTE DE CRIANÇAS NO MUNDO

O total de óbitos de menores de 5 anos por doenças que podem ser prevenidas com vacinação diminuiu de 5,5 milhões em 1990 para 1,8 milhão em 2017



FONTE: OUR WORLD IN DATA / IHME

FATORES QUE VÊM INFLUENCIANDO A BAIXA ADESÃO VACINAL NO BRASIL

De acordo com a pediatra Cristiane Andrade, há vários fatores que colaboram para a diminuição dos índices de imunização no país. Dentre os principais, ela destaca, em seu depoimento abaixo: a disseminação de fake news; a pandemia da Covid-19; a redução das campanhas nacionais de vacinação por parte do governo e movimentos contrários às vacinas.

"Desde que o PNI foi implementado, houve diversas campanhas de incentivo à vacinação, que fizeram com que as pessoas fossem vacinadas ao longo dos anos e, consequentemente, as doenças fossem desaparecendo ou perdendo sua força. Por conta disso, as pessoas foram se esquecendo da gravidade das doenças e, aos poucos, deixando a vacinação em segundo plano, o que causou um leve declínio no índice vacinal da população brasileira. Junto a isso, a gente percebeu o crescimento de um pensamento mais naturalista, contrário à alopatia e, consequentemente, às vacinas. Mas isso era algo muito pequeno e restrito a classes mais altas. Em 2018 houve uma queda mais abrupta do índice vacinal e depois em 2020, por conta da pandemia, uma queda exponencial.

Eu, assim como a SBP, acredito que o isolamento fez com que as pessoas ficassem com receio de sair de casa para vacinar. No entanto, depois que o isolamento passou, infelizmente, as pessoas não voltaram para se vacinar contra as outras doenças. Isso ficou esquecido. Porém, acredito que para esses casos, um incentivo através das campanhas de vacinação, lembrando e convocando a população a atualizar seu cartão de vacina, é fundamental.

Aliado a todos esses fatores, tivemos também, durante a pandemia, a disseminação de diversas fake news com relação às vacinas, principalmente à da Covid. E uma vez que uma vacina é descredibilizada, todo o sistema vacinal também é descredibilizado. Para reverter essa situação, é necessário fazer uma campanha de vacinação nacional massiva e consistente, para passar credibilidade, informação de qualidade para reforçar sobre a importância da vacinação e convencer as pessoas a levarem seus filhos aos postos de saúde para vacinar", afirma a pediatra.

SOBRE O PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO BRASILEIRO

(Fonte: Fiocruz)

A população brasileira tem acesso gratuito a todas as vacinas recomendadas pela OMS - incluindo imunizantes direcionados a crianças, adolescentes, adultos e idosos. Ao todo, são mais de 20 vacinas com recomendações e orientações específicas para crianças, adolescentes, adultos, gestantes, idosos e indígenas. Recentemente, o país incluiu em seu calendário a imunização contra a Covid-19.

Há quase três décadas, a Lei nº 8.069, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, torna obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias.

E, de acordo com o decreto nº 78.231, de 1976, é dever de todo cidadão submeter-se e os menores dos quais tenha a guarda ou responsabilidade, às vacinações obrigatórias definidas pelo calendário nacional de imunizações.

DIA DAS CRIANÇAS

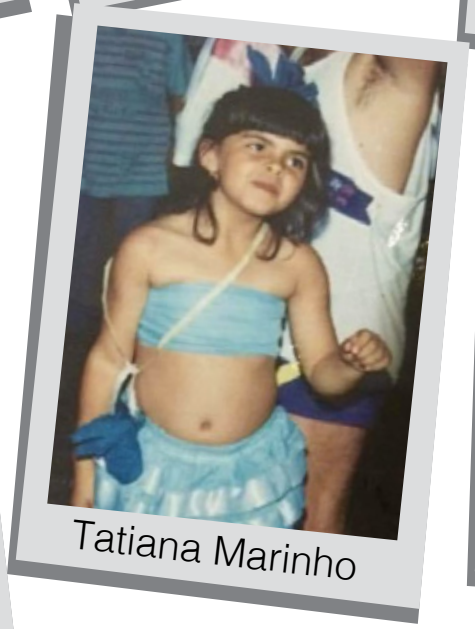
Mini Mommys

Mariana Diniz

Melissa Cangussu

Lika Diana

Luciana Araújo



Tatiana Marinho

Carolina Pires

#EUNAREVISTAMOMMYS

MNO 10 + 2 ANOS COM REINALDINHO

Data: 13/10/22. Local: Rustic Music Bar. Fotos: Sheyla Pinheiro.
Veja todas as fotos em nosso site. CLIQUE AQUI

Fotos: @sheylapinheirofotografias

MNO SÃO PAULO COM SERTAGIN E DJ PALITÃO

Data: 26/10/22. Local: Bar das Patroas - SP. Fotos: Luciana Cantieri .

Fotos: @playupfotografia

FILME E SPIN-OFF

Lan Apolinário

Oie Mommys! Eu eu sou a Lan Apolinário, responsável pelo NDFS - Nossas Dicas de Filmes e Séries, sendo uma comunidade no Facebook cujo objetivo é trocar dicas de filmes e séries.

Para mim essa edição é muito especial! Não só porque tivemos o Dia das Crianças, mas porque o Mommys fez aniversário no dia 10/10. São 12 anos acolhendo, informando e ajudando tantas mães... Então, eu aproveito o momento para parabenizar cada uma de vocês!

E para começar, eu quero dar uma dica fabulosa para os nossos pequenos... Isso porque eu fui tomada por uma mistura de nostalgia com alegria quando vi esse filme. Eu estou falando de **Abracadabra 2**, que foi lançado recentemente na Disney Plus.

O filme traz a continuação da comédia clássica de 1993, com as mesmas bruxas malvadas, as irmãs Sanderson (Bette Midler, Sarah Jessica Parker e Kathy Najimy) promovendo o caos e muita confusão. O longa está muito divertido e é uma continuação da história, mas se passa na época atual e as bruxas seguem sedentas, querendo vingança.

Tudo começa quando algumas amigas, acidentalmente, trazem de volta as Irmãs Sanderson. A missão das amigas adolescentes é garantir que voltem de onde vieram, antes do amanhecer de Halloween. Prepare a pipoca porque a risada está garantida em Abracadabra 2!

Continuando em ritmo de festa, quero indicar uma série curtinha que é simplesmente maravilhosa. A série é um spin-off (ou seja, um desdobramento de outra série), chamada House of the Dragon (A

Casa do Dragão), que chegou na HBO MAX em 21 de agosto. A saga conta a história da família Targaryen 300 anos antes de Game of Thrones.

A trama foi inspirada nos livros “Fogo & Sangue” e “O Mundo de Gelo & Fogo”, ambos de autoria de George R. R. Martin. A série, segundo descrita pelo seu cocriador em seu blog oficial, “é sombria, é poderosa, é visceral... bem do jeito que eu gosto as minhas fantasias épicas”. Mas para mim ela é mais do que isso: é do tipo de série que te prende do início ao fim, além de ser extremante surpreendente e muito envolvente. Vejam porque vale MUITO a pipoca.

Ah! Mas tem um detalhe importante: os episódios (total de 10) são lançados semanalmente, sempre aos domingos. Verifique a classificação etária, pois definitivamente não é para o público infantil. Espero que gostem!

Quero aproveitar para convidar todas as Mommys para participarem do NDFS/Facebook. Estamos ainda no Instagram (NDFS).

Lan Apolinário

amante de filmes e séries e responsável pelo grupo NDFS – Nossa Dicas de Filmes e Séries.

PONTOS DE DISTRIBUIÇÃO REVISTA MOMMYS

Queremos ampliar a distribuição da Revista em pontos físicos, através de displays com o QR code que leva para o link da Revista.

Os pontos físicos de distribuição são:

DOM Brasileiro
São Marcos Pampulha
Clínica Dr. Jaime Moraes
EuSaude Telemedicina
Clube da Beleza
Okay Coworking

E aí, quer ser nosso parceiro? Então clique aqui.

LIBEREM SEUS FILHOS DE SUAS EXPECTATIVAS!

por Renata Lott e Roberta Senna

Os sonhos, muitas vezes não alcançados, levam os pais a projetarem nos filhos uma nova possibilidade de realização. É comum ouvir que na infância ou adolescência não tinham as mesmas condições que os filhos têm hoje, e que, portanto, esse filho pode realizar tal e tal coisa. Outros já dizem que o filho tem obrigação de realizar, já que tem todo aparato necessário.

Na verdade, é ótimo ter melhores condições e com isso poder oferecer ao filho oportunidades que irão contribuir para o seu crescimento. Mas isso difere, em muito, do fato de pré-determinar o que e como ele deve fazer. Pois esse adolescente é um ser diferente de você.

Vamos pensar juntos?

Ele veio em uma outra época, vive coisas diferentes das que você viveu, enfrenta e enxerga determinadas situações de outra forma, tem seus próprios sonhos!

Não é porque você passou por algo que foi difícil ou sentiu muito em determinadas situações, que seu filho passará exatamente da mesma forma.

Você já perguntou quais são os sonhos dele? Ouviu com todo carinho o que ele disse? Mesmo discordando?

Para os filhos, nada é mais pesado do que carregar os sonhos não realizados de seus pais. Essa cobrança, mesmo não verbalizada, é percebida pelo filho e, de alguma forma, o afetará, seja buscando cumprir o desejo dos pais (e não o dele) ou até paralisando diante da vida por não conseguir realizar. São vários os possíveis efeitos na vida do adolescente. Vemos isso com frequência na clínica.

Sabe aquela coisa de ficar fazendo planos de como ele será? “Nossa você será igual ao seu avô, um vencedor”; “Até que enfim alguém que trará orgulho para nossa família”; “Essa menina vai longe, eu não pude estudar em outro país, mas ela vai”; “Na nossa família todos cursaram faculdade federal, com você não será diferente”; dentre outras.

Observe bem se algo semelhante ocorre com vocês, pois parece apenas uma motivação, mas pode gerar outras questões.

Respeite a individualidade do seu filho, libere-o de suas expectativas para que ele possa seguir o seu caminho, que talvez pode até seguir de acordo com as suas expectativas, mas o libere para construir seu próprio caminho.

Se cuidem, pais! Procurem resolver em si mesmos o que ficou pendente em suas vidas e ensinem seus filhos a confiar e a assumir o preço de suas escolhas.

Mostrar a eles a importância de terem responsabilidade, de enfrentarem a realidade e toda sua magnitude é o maior legado que os pais podem deixar para seus filhos.

Renata Lott e Roberta Senna

Psicólogas, especialistas em ajudar adolescentes a vivenciarem suas novas descobertas, através do processo de autoconhecimento e desenvolvimento emocional. Auxiliando-os também a desenvolver novas habilidades para lidar com o ambiente ao seu redor. Orientação de pais. Atendimento online. Instagram: @renatalott.psi e @robertasennapsi.

TEMPO DE AGRADECER!

Por Luciana Leite Drummond

E chegou o tempo de agradecer... Como é bom ter chegado este momento!

Há quase um ano, comecei uma difícil, porém, enriquecedora e VENCEDORA jornada.

Em julho de 2021, fui diagnosticada com câncer de mama. Foi um susto, um baque, um soco no estômago, daqueles que a maioria de nós nunca tomou, mas que só de imaginar, perde o fôlego!

Aquele foi o momento do medo, de angústias e de enfrentar todos os meus fantasmas. Foi tempo de parar. Meu corpo pediu e eu tive que pausar...

Mas preciso dizer que logo no início, recebi a visita de Nossa Senhora em minha casa. Sinto como se tivesse recebido um carta dela, onde estava escrito: "VOCÊ JÁ ESTÁ CURADA! Apenas aceite que você tem que passar por este tratamento físico, mas saiba que, ao final dele, você terá não só o corpo são, mas também sua vida e alma transformados! Confie, respire e vá!".

E assim fiz: com confiança, passei por uma cirurgia, depois várias sessões de quimioterapia, uma nova cirurgia e várias sessões de radioterapia.

Claro que o corpo sentiu e que não foi fácil, porém, o fim chegou. É hoje o último passo: a última sessão de radioterapia. É a tão esperada "faixa de chegada" sendo ultrapassada... E que sensação maravilhosa!

Olhar para aquele desafio e pensar em tudo que ficou para trás é muito bom: desde o primeiro momento, no qual veio à mente o questionamento do porquê aquela doença ter chegado até mim, passando pelo medo, pela certeza da cura, mas principalmente pelo processo, foi extremamente recompensador ver, durante o tratamento, questões emocionais, profissionais, relacionais, familiares, de amizades, sendo revistas, ressignificadas e reposicionadas, nos seus devidos lugares.

O que fica não é apenas a vitória sobre

a doença, não são somente as marcas físicas como alguma cicatriz ou o cabelo que não crescerá exatamente igual. O que realmente ficará marcado em mim é, acima de tudo, a trajetória vivida, com quem a vivi e como eu saí dela.

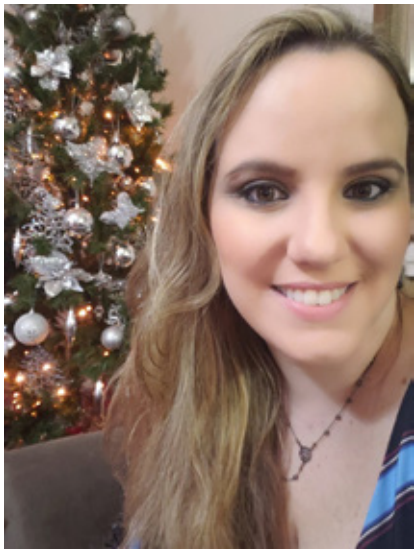
Estou maravilhada com a forma como recebi carinho, cuidado, compreensão e amor durante todas as etapas. E que bom que eu pedi ajuda e fui ajudada nesse período. Agradeço a todos que caminharam comigo!

Meus médicos, mestres, família, amigos, aqueles que torceram por mim à distância, meus queridos pacientes (que entenderam meu momento, no qual o atendimento online se fez necessário e que agora recebo de volta no meu cantinho de acolhimento, que é meu consultório): vocês foram verdadeiras graças recebidas.

O momento é de festa, de comemoração, de alegria e de muita e eterna gratidão!

OBRIGADA A CADA UM DE VOCÊS, QUE SERÃO, PARA SEMPRE, PARTE DA MINHA VITÓRIA!

LETÍCIA ESPÍNDOLA



No mês de outubro, em comemoração aos 12 anos do Mommys, foi promovido um concurso, no qual as mommys deveriam, com uma frase, expressar o real significado do grupo para elas.

E depois inúmeras frases enviadas e uma batalha emocionante, a frase escolhida foi: **"MOMMYS É AMOR, É EMPATIA, É DIVIDIR O PESO DO DIA A DIA"**, da querida Letícia Espíndola, que contou que sua inspiração partiu de uma análise sincera do que considera mais relevante no grupo.

Ela afirmou ainda que foi muito gratificante participar do concurso, pois além de poder proporcionar um passeio superdivertido à sua família, foi importante ver a mobilização de tantas pessoas para ajudá-la a vencer.

Agora, conheça um pouco mais sobre a Letícia, essa mommy que conseguiu traduzir em uma frase o impacto dessa comunidade na vida de tantas mulheres!

FAMÍLIA É: tudo de mais importante para mim.

AMIGOS SÃO: essenciais para tornar a vida mais leve.

DEFEITOS: teimosa e esquecida.

QUALIDADES: amiga e dedicada.

NUNCA VOU ESQUECER: o nascimento do meu filho e o dia do meu casamento.

ADORO IR: praia.

PARA FICAR MAIS BELA: uma boa make.

COMERIA TODOS OS DIAS: doces.

NÃO FALTA NA BOLSA: celular.

SER MOMMY É: vou repetir a minha frase: "Mommys é amor, é empatia, é dividir o peso do dia a dia". Sinto esse amor quando a gente vê tanto afeto, quando uma compartilha uma alegria ou dor, empatia... Quando nos colocamos no lugar da outra nesses relatos e dividimos o peso, quando nos ajudamos, seja em trocas de contatos, dicas ou em uma oração. Sinto-me honrada em ser uma mommy!

A **Maximune** é uma **Clínica especializada** em **atendimento humanizado** que presta serviço na área da **saúde** para pessoa física e jurídica.

Nossos serviços

- Vacinação para todas as idades
- Atendimento domiciliar
- Administração de medicamentos IM e SC com prescrição médica.
- Aplicação da Imuniglobulina ANTI-RH.
- Aplicação da Imunoglobulina Palivizumabe
- Teste do pezinho
- Teste da Bochechinha
- Planos vacinais
- Análise de cartão de vacina
- Vacinação corporativa

Novos serviços Maximune

- **Sexagem Fetal**
- **Exames do Pré-Natal**
- **Exames genéticos para gestantes (Ex: NIPT)**
- **Exames genéticos para crianças e mulheres (Ex: Painel Autismo e Câncer)**
- **Exames laboratoriais de rotina para crianças**

MOMMYS **ganham desconto exclusivo**

MAXIMUNE

www.maximune.com.br
clinicamaximune
31 99972 0012

Salgado Filho | R. Lagoa da Prata, 1188 - BH MG, 30550-000 | Estacionamento gratuito
Raja Gabaglia | Av. Raja Gabáglia, 1580 - BH MG, 30380-090 | Estacionamento gratuito dentro do prédio.

Agora nossa Revista Digital também está sendo distribuída através de instituições de ensino. Confira a lista de escolas parceiras:

Escola Bilboquê Buritis:

(31) 3378-7433
@bilboqueescola

Escola Bilboquê Gutierrez:
(31) 3372-6544
@bilboqueescola

Escola Bilboquê Vila da Serra:
(31) 3586-5264
@bilboqueescola

Instituto Tarcísio Bisinotto

(31) 3286-1564
@institutotarcisiobisinotto

REVISTA MOMMYS

Que tal uma leitura leve e agradável sobre o universo materno e infantil?

REVISTA MOMMYS

A cada bimestre uma nova edição, com conteúdo feito de mommys para mommys.

Acesse todas as edições:
www.portalmommys.com.br/revista-mommys

Acompanhe-nos nas redes sociais:
Facebook: @portalmommys | Instagram: @portalmommys

Para dúvidas ou sugestões, fale com a gente:
mommys@portalmommys.com.br